****

***AMANHÃ VAI FICAR TUDO BEM,* de AKRAM ZAATARI**

Primeira exposição individual do artista libanês no Brasil, em cartaz no Galpão VB, em São Paulo

**Abertura | 03 de setembro (sábado) | das 16h às 20h**

**Visitação | até 03 de dezembro de 2016**

A Associação Cultural Videobrasil apresenta ***Amanhã vai ficar tudo bem***, a primeira exposição individual do artista libanês Akram Zaatari no Brasil, ocupando os 800 m² do Galpão VB. Cofundador da Fundação Árabe para a Imagem, dedicada a preservar o patrimônio fotográfico do Oriente Médio e Norte da África, e um dos principais artistas em atividade no Oriente Médio, Zaatari já possui uma profunda ligação com a Associação, ao ter sido selecionado para oito edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil.

A **abertura** acontece no dia **03 de setembro, das 16h às 20h**. A exposição segue em cartaz com horários especiais de visitação durante a primeira semana: de 5 a 10 de setembro (segunda a sábado), das 11h às 20h. No dia **5 de setembro (segunda), às 20h,** será realizada a primeira atividade de **programas públicos**, com uma conversa conduzida pelo pesquisador e curador **Moacir dos Anjos com Akram Zaatari** acerca da poética do artista, a partir dos trabalhos apresentados no Galpão VB*.* A partir do dia 13 de setembro até 03 de dezembro, a visitação volta a seguir horários normais do Galpão VB (de terça a sexta, das 12h às 18h, sábado, das 11h às 17h).

História, registros, práticas fotográficas, desejo, trabalho e relações humanas estão entre as principais temáticas de Zaatari, que ele desenvolve em uma produção constituída por filmes, fotos, textos e outros formatos. São trabalhos acerca de grandes acontecimentos da história em que o autor está inserido, e como tal podem ser lidos como um relato histórico subjetivo do Líbano contemporâneo.

Para a exposição, a curadora Solange Farkas e o cocurador Gabriel Bogossian selecionaram seis obras em vídeo e um conjunto de desenhos que têm em comum um elemento emotivo, traçando um panorama da obra de Zaatari de 1998 até 2016. As obras em si exploram questões relacionadas ao amor – ou à sua perda –, à auto-representação, ao cobrimento e ao descobrimento do corpo, à natureza efêmera do desejo e à manifestação de tudo isso em tempo real, em forma de sedução, orgulho e machismo, no contexto da tecnologia de comunicação em mutação, a internet. Seu trabalho nos estimula a observar os mecanismos das relações humanas, a intimidade entre homens e o amor entre pessoas do mesmo sexo num contexto árabe. A obra de Zaatari permite que o social descreva o urbano, que a memória ocupe o desejo e que o desejo escreva a história.

Beirute está no centro de dois trabalhos importantes da exposição, como memória do passado, em *Red Chewing Gum* (2000), ou como paisagem futurista quase pós-apocalíptica, em *Beirut Exploded Views* (2014).

Entre os trabalhos apresentados, três são inéditos no Brasil. *Dance to the end of Love* (2011) foi inteiramente produzido com material veiculado no YouTube por indivíduos do Egito, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Palestina, Iêmen e Líbia. Trata-se de quatro canais de vídeos divididos em temas como mágica, fisiculturismo, acrobacias automobilísticas, dança e música. *Another Resolution* (2008/2013), instalação com 12 micro projetores, traz adultos reencenando as poses de crianças em antigas fotos familiares. O trabalho investiga a passagem da infância à idade adulta; uma construção de gênero que foi veiculada pela fotografia. Por sua vez, em *Beirut Exploded Views* (2014), dois jovens tentam habitar uma cidade fragmentada após um apocalipse. Esta é uma das duas obras da exposição sobre Beirute. A narrativa é inspirada na atual crise dos refugiados no Líbano, que buscam um lar, mas ao mesmo tempo anseiam por se comunicar e tentam se proteger em meio a um contexto hostil.

Os outros três trabalhos integram o Acervo Videobrasil e já foram exibidos em São Paulo, em diferentes edições do Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil e mostras especiais. *Tomorrow Everything Will Be Alright* (2010), obra vencedora do Grande Prêmio do 17º Festival, é uma história de amor intensa que se desenrola numa máquina de escrever analógica, e empresta seu auspicioso título à exposição no Galpão VB. *Red Chewing Gum* (2000), a outra obra da exposição que se passa em Beirute, imagina a geografia urbana do bairro de Hamra por meio de lembranças amorosas. Trata-se de uma reflexão sobre o fim de um relacionamento entre dois homens, quando o amor se esgota. A trama se desenrola num formato de vídeo-carta e evoca o passado de Hamra, que já foi um efervescente centro comercial. *The End of Time* (2012) é uma coreografia sobre amor e separação encenada por três personagens masculinos, que interpretam o começo e o fim do desejo e a efemeridade das paixões. Esta obra, cujo tema central é a preservação, foi a contribuição de Zaatari para a DOCUMENTA13 de 2012.

*Amanhã vai ficar tudo bem* contará com atividades de programas públicos como encontros com a participação de artistas, curadores e pesquisadores brasileiros, a fim de explorar diálogos e pontos de conexão entre a produção de Zaatari e a de artistas e pesquisadores brasileiros. Um programa educativo específico, desenvolvido com o objetivo de aproximar o público do repertório explorado pelo artista, irá relacionar pontos chave da sua produção à experiência cultural no Brasil. Como parte do projeto da exposição, uma publicação reunirá ensaios críticos em torno da obra de Akram Zaatari, constituindo-se como o primeiro livro de referência sobre o artista editado no Brasil.

A exposição ***Akram Zaatari – Amanhã vai ficar tudo bem (Tomorrow Everything Will Be Alright)*** é uma realização do Ministério da Cultura do Governo Federal do Brasil e da Associação Cultural Videobrasil, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Imprensa Oficial. A mostra conta ainda com parcerias da Electrica Cinema e Vídeo e Galeria Kurimanzutto e apoio institucional do Governo do Estado de São Paulo.

A exposição Akram Zaatari fica em cartaz no Galpão VB até o dia 03 de dezembro de 2016.

**Sobre o Artista**

Akram Zaatari produziu mais de quarenta vídeos, uma dúzia de livros e inúmeras instalações fotográficas, sempre abordando práticas, personagens e temas interligados e relacionados à escavação, à resistência política, à vida de ex-militantes, ao legado de uma esquerda exaurida, à intimidade entre homens, à circulação de imagens em tempo de guerra e à relação entre tempos inerente a uma série de cartas que foram perdidas, encontradas, enterradas, descobertas, ou que demoraram a chegar aos seus destinos.

Zaatari desempenhou um papel fundamental na construção da infraestrutura formal, intelectual e institucional da cena de arte contemporânea de Beirute. Foi um dos poucos artistas jovens surgidos no delirante, porém fugaz período de experimentação da indústria televisiva libanesa, radicalmente reorganizada após a guerra civil no país. Cofundador da Fundação Árabe para a Imagem, uma organização pioneira liderada por artistas e dedicada a pesquisar e estudar a fotografia na região, Zaatari fez grandes contribuições ao discurso mais amplo sobre a preservação e as práticas de arquivo, sem nunca fazer concessões. Desde 2004, concentra seus estudos no arquivo do estúdio Shehrazade, fundado pelo fotógrafo Hashem el Madani.

Zaatari representou o Líbano na Bienal de Veneza em 2013. O artista também participou da Documenta 13 (2012), da Bienal de Istanbul (2011) e da Bienal de São Paulo (2006). Alguns de seus trabalhos integram as coleções da Tate Modern, Centre Pompidou, Kadist, MoMA e MCA Chicago. Vive e trabalha em Beirute, Líbano.

**Sobre o Galpão VB**

Espaço de exibição, reflexão, encontro e pesquisa, o Galpão VB foi desenhado para ativar a coleção de vídeo construída em três décadas de atividade da Associação Cultural Videobrasil. Com foco na produção do Sul global, o Acervo Videobrasil abrange obras que participaram do Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil, trabalhos doados por artistas, obras-chave da videoarte internacional, registros de performances, testemunhos, documentários, publicações e documentos, num total de quase 10 mil itens – 4.500 deles já estão catalogados e disponíveis para consulta pública.

O Galpão VB é o primeiro equipamento com programação de artes visuais da Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo. Aberto ao público em outubro de 2015, abriga galeria, sala de vídeo, sala de leitura e jardim com arena aberta. Sua loja institucional disponibiliza a coleção completa de livros, revistas e documentários produzidos pela parceria entre o Videobrasil e as Edições Sesc São Paulo.

**SERVIÇO**

**Exposição “*Tomorrow Everything Will Be Alright”,* de Akram Zaatari**

**Galpão VB | Associação Cultural Videobrasil**

Abertura: 03 de setembro (sábado) de 2016, **das 16h às 20h**

Visitação: de 05 de setembro a 03 de dezembro de 2016 (de terça a sexta, das 12h às 18h, sábado, das 11h às 17h).

**Galpão VB | Associação Cultural Videobrasil**

Av. Imperatriz Leopoldina, 1150, Vila Leopoldina. Tel: 11 3645 0516

www.videobrasil.org.br

**Informações à imprensa**

Pool de Comunicação – Marcy Junqueira

Atendimento: Martim Pelisson e Luana Ferrari

Tel: 11 3032 1599

marcy@pooldecomunicacao.com.br/martim@pooldecomunicacao.com.br/ luana@pooldecomunicacao.com.br

Galpão VB | Associação Cultural Videobrasil

Comunicação – Ana Paula Vargas

Tel: 55 11 3645 0516 | 99926 9593

comunicacao@videobrasil.org.br